

<https://doi.org/10.23925/2237-759X2024V56e70265>

CURSO "SOS PORTUGUÊS" NA UNIVERSIDADE DE LISBOA:
UMA INICIATIVA DE ACOLHIMENTO A REFUGIADOS¹ DA UCRÂNIA

"SOS PORTUGUESE" COURSE AT THE UNIVERSITY OF LISBON:
AN INITIATIVE TO SUPPORT REFUGEES FROM UKRAINE

КУРС "SOS PORTUGUÊS" В ЛІСАБОНСЬКОМУ УНІВЕРСИТЕТИ:
ІНІЦІАТИВА щодо підтримки біженців з України

Gueorgui HRISTOVSKY
(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)
ghristovsky@edu.ulisboa.pt

Ana PROKOPYSHYN
(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)
anaprokopyshyn@edu.ulisboa.pt

Nailia BALDÉ
(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)
nailiabalde@edu.ulisboa.pt

RESUMO: O objetivo do presente artigo é apresentar de que forma foi levada a cabo uma iniciativa na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, proposta por um grupo de docentes do Centro de Línguas e Culturas Eslavas, com o apoio do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa da mesma universidade, no contexto de acolhimento a deslocados forçados da Ucrânia em Portugal. De forma sucinta, descreve-se a estrutura do curso e materiais didáticos, bem como um exemplo de metodologia aplicada em sala de aula, face à especificidade

¹ Apesar de o curso ter este nome, do ponto de vista jurídico, os cidadãos que se deslocam para Portugal como consequência da guerra na Ucrânia que teve início em 2022 não são considerados refugiados de guerra, mas cidadãos com proteção temporária, tal como descrito na Resolução do Conselho de Ministros n.º 29-A/2022, publicado em Diário da República: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/29-a-2022-179802560> (este estatuto é válido por um ano). Neste regulamento, explicita-se que o referido estatuto garante acesso automático aos números de Identificação Fiscal, de Segurança Social e do Serviço Nacional de Saúde, o que facilita, desde logo, o acesso aos vários serviços e ao mercado de trabalho. No artigo, usamos também a expressão "deslocados forçados", igualmente utilizada em Portugal para referir o estatuto acima designado.

do público-alvo e às dificuldades observadas, quer no plano psicológico, quer no plano didático.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Português Língua de Acolhimento (PLAc); nível elementar de língua (A1/A2); deslocados forçados da Ucrânia; criação de materiais didáticos; relato de sala de aula.

ABSTRACT: *The aim of this article is to present in what way an initiative was carried out at the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon, proposed by a group of teachers from the Center for Slavic Languages and Cultures, with the support of the Institute of Portuguese Culture and Language, in the context of supporting temporarily displaced people from Ukraine in Portugal. The article describes the structure of the course and teaching materials, as well as an example of methodology applied in the classroom, considering the target audience and the difficulties, both on a psychological and didactic level.*

KEYWORDS: *Teaching of Portuguese as a Welcome Language (PLA); elementary language level (A1/A2); forcibly displaced people from Ukraine; creation of teaching materials; classroom report.*

АНОТАЦІЯ: Метою даної статті є показ того, як було реалізовано ініціативу на філологічному факультеті Лісабонського університету, запропоновану групою викладачів Центру слов'янських мов і культур за сприяння Інституту культури та португальської мови цього ж університету, в рамках підтримки осіб, вимушено переміщених з України до Португалії. У стислому вигляді описано структуру курсу та навчальні матеріали, а також наведено приклад методології, застосованої на заняттях з урахуванням специфіки цільової аудиторії та виявлених труднощів, що спостерігалися як у психологічному, так і в дидактичному аспектах.

КЛЮЧОВІ СЛОВА: Португальська мова як мова приймаючої країни; початковий рівень мови (A1/A2); вимушено переміщені особи з України; створення навчальних матеріалів; звіт про викладання у класі

1. O gatilho: como surgiu o curso

Foi como um murro no estômago. Não. Pensando melhor, foi como se tivéssemos sido apanhados de surpresa por uma avalanche, que nos arrastou emocionalmente para nenhures e continuou a avançar. Por

vários dias, havia apenas um sentimento arrebatador de dormência e impotência. Foi assim que recebemos a notícia de 24 de fevereiro de 2022, relatando acontecimentos que, apesar de geograficamente distantes, envolviam tantos daqueles que nos são mais próximos, colegas, amigos, familiares... O que podíamos fazer? Como podíamos ajudar? Nós somos professores. Por isso, propusemo-nos a ajudar, fazendo aquilo que sabemos fazer melhor: ensinar. Porque ensinar é também uma forma de acolher e de integrar. E dessa forma, acreditamos que ajudamos muitas pessoas, mas, principalmente, ajudamo-nos a nós próprios, a ultrapassar o sentimento de dormência e impotência deixado pela avalanche desta guerra inesperada na Ucrânia.

2. A ideia: objetivos e constituição da equipa

Somos professores do Centro de Línguas e Culturas Eslavas (CLCE, CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS ESLAVAS, 2023) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), o único centro do gênero em Portugal que integra seis línguas eslavas diferentes, e cujo ensino funciona em regime de unidade curricular de várias licenciaturas e também em regime de curso livre, existindo uma especialização (*minor*) em Estudos Eslavos, que faz parte de quatro licenciaturas da FLUL. Consideramos que, enquanto falantes de ucraniano, russo, e/ou de outras línguas eslavas e, simultaneamente, de português² (com elevado nível de proficiência – a maioria de nós já vive em Portugal há mais de vinte anos, alguns são portugueses, e vários têm formação na área de ensino de Português como Língua Estrangeira), poderíamos servir de ponte linguística a um público discente *sui generis* e heterogêneo: de várias idades, de várias áreas profissionais e de vários estratos sociais. Este público, por sua vez, tem algo em comum: são deslocados forçados da Ucrânia, que fugiram de uma guerra, Portugal foi o refúgio escolhido e o português viria a ser a sua língua de acolhimento (PLAc, português como língua de acolhimento).

Trabalhos de diferentes áreas disciplinares são unâimes em fazer emergir a importância da aprendizagem da língua e da cultura do país de acolhimento para a inserção e/ou integração do indivíduo na sociedade que o acolhe, sendo, nos dias de hoje, tais afirmações quase um lugar-comum (GROSSO, 2007).

² Alguns dos docentes do CLCE integraram também uma bolsa de intérpretes voluntários, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa para apoiar os deslocados forçados à chegada à capital, e em situações específicas e/ou urgentes, por exemplo, situações hospitalares e afins (CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, 2023).

Partindo desse pressuposto, este foi, portanto, o fator-chave que impulsionou a ideia de criarmos um curso de PLAc, mas com a particularidade única de que a maioria dos docentes a lecionar o curso falava ou entendia minimamente a língua dos aprendentes. O uso da língua materna (L1) facilita a comunicação entre aluno e professor e, como defendido por alguns autores, pode trazer benefícios na aprendizagem de uma segunda língua em contexto formal³. Com a explicação dos conteúdos gramaticais selecionados em sua primeira língua, os alunos poderiam desenvolver o estudo de forma autônoma com maior facilidade, se o desejassesem. Por outras palavras, esta breve formação, à qual atribuímos o nome “SOS Português”, descreve-se essencialmente como um curso prático de iniciação ao português europeu (PE) como língua não materna (L2), de cujos conteúdos temáticos e gramaticais, falaremos mais adiante, adaptado a uma realidade e a um grupo linguístico específico, e com o objetivo de dotar os alunos, num curto espaço de tempo⁴, de competências linguísticas que lhes permitissem sentir-se mais integrados num país novo: Portugal. Para muitos, foi o primeiro contacto que tiveram com a língua de acolhimento.

Foi logo no início de março de 2022 que apresentamos a ideia de organizar o curso à direção da FLUL, um curso totalmente gratuito e em regime de voluntariado a cem por cento. A ideia foi de imediato bem recebida, integrando-se no que viria a ser designado, no Dossiê “Vitaemo” (Equipa de Apoio em Letras | Emergência Humanitária – Ucrânia), como parte de um conjunto de iniciativas humanitárias desenvolvidas no quadro da Universidade de Lisboa, sob a coordenação da subdiretora da FLUL, com o objetivo de mitigar o sofrimento da população ucraniana (FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2023⁵).

2.1. Mão à obra: criação e organização do curso

Uma vez aceite a proposta a nível institucional, o CLCE divulgou-a junto do corpo dirigente e docente das unidades relevantes da FLUL: o

³ Veja-se, por exemplo, Mohebbi & Alavi (2014:68): “Na verdade, a simples exposição à L2 não parece ser suficiente para a aprendizagem da L2. Recomenda-se aos professores que aproveitem a L1 partilhada pelos alunos para tornar o *input* comprehensível e melhorar a interação, para ser eficaz”.

⁴ “No contexto de imersão, e tendo em vista a integração, contrariamente ao que se passa em contextos afastados da língua-alvo, em que raramente há finalidades imediatas de comunicação, a selecção dos domínios bem como a análise de necessidades comunicativas é prioritária.” (GROSSO, 2007:16)

⁵ Aqui também podem ser consultadas as demais iniciativas de apoio adotadas pela Universidade de Lisboa.

Departamento de Linguística Geral e Românica (DLGR), do qual é unidade orgânica, e junto do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICLP), de forma a reunir voluntários que se quisessem juntar a esta causa. Foram imensos os docentes que se juntaram a nós, quer a título individual, que se ofereceram como professores voluntários para ministrar o curso (cerca de 20), quer a título institucional, como entidade parceira, que foi o caso do ICLP, que desde o início colaborou de perto na organização. A colaboração deu-se a vários níveis: na criação de um formulário de inscrição, que foi posteriormente adaptado para o efeito, no apoio logístico na reserva de salas de aula, na divulgação oficial na sua página institucional (INSTITUTO DE CULTURA E LÍNGUA PORTUGUESA, 2023), na impressão dos manuais didáticos preparados por nós e na impressão dos certificados de participação⁶. Também foi através do ICLP que se angariaram *kits* completos/pastas de aluno da FLUL⁷ para todos os inscritos, com material para as aulas (canetas, lápis, borrachas, cadernos pautados, pastas, folhas e sacos de tecido). Estes materiais foram gentilmente doados pela divisão de Relações Externas e Internacionais da FLUL e oferecidos a todos os participantes (houve um *Kit* especial para os professores, com marcadores para o quadro, etc.).

De acordo com a disponibilidade dos professores e as salas disponíveis, foi estabelecido o horário de cada uma das edições do curso, cuja divulgação foi feita em diferentes plataformas acadêmicas da FLUL (agenda cultural, página oficial e redes sociais) e partilhada a partir das mesmas com o público em geral. Foi definido que cada edição do curso funcionaria com um mínimo de dez inscritos e um máximo de 25, os quais, para oficializar a inscrição, tinham de submeter um formulário *online* (já aqui referido), através do qual se identificavam e forneciam algumas informações relevantes sobre o seu *background* linguístico (Língua(s) Materna(s)/Língua(s) Estrangeira(s), etc.). Além disso, e este era o principal critério de aceitação, tinham de atestar que se encontravam ao abrigo da Proteção Especial Temporária (AIMA, 2022), independentemente da sua nacionalidade, anexando o documento comprovativo do pedido ou ofício emitido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.⁸

⁶ É de louvar a prestabilidade e simpatia do secretariado do ICLP, sempre prontos a ajudar, apesar de este ser um trabalho extra não remunerado.

⁷ Materiais de venda ao público na loja da FLUL, com o logótipo da instituição.

⁸ O simples facto de os alunos terem o referido estatuto e tendo em conta o objetivo do projeto, as variáveis dependentes e independentes, por exemplo, da área da sociolinguística e psicolinguística, não foram controladas na íntegra.

2.2. Acolhimento em números

O primeiro curso abriu a 28 de março de 2022, com um total de 24 horas (quatro sessões semanais de 120 minutos), distribuídas por diferentes professores voluntários⁹. Em moldes semelhantes, até ao presente momento, a iniciativa acolheu 315 alunos, num total de sete turmas.

Apesar dos critérios de seleção para a admissão de alunos, houve vários casos em que aceitamos alunos que souberam do curso e nos apareceram à porta da sala, fazendo o registo *à posteriori*. Uns vinham a acompanhar pessoas inscritas, outros tinham ouvido falar no curso e iam aparecendo.

Numa primeira fase, março – abril de 2022, houve uma enorme afluência. A primeira vaga de deslocados forçados que veio era constituída por pessoas completamente desamparadas. Nas vagas seguintes, as pessoas vieram com algumas referências e até alguns contactos no país, logo, mais bem preparados e não se estabelecendo apenas em Lisboa. Com o tempo, registaram-se cada vez menos candidatos: de março de 2022 a março de 2023, houve 322 inscrições. De março de 2023 a março de 2024, houve apenas 54 inscrições.

2.3. Certificação

O curso teve como objetivo imediato o ensino, com vista à resolução de problemas humanitários, não estando prevista a certificação oficial de nível de língua do QECR (CONSELHO EUROPEU, 2001) pela sua frequência. No entanto, foi emitido um certificado de participação para todos os alunos, com o respetivo número de horas de trabalho. Este certificado foi emitido e assinado pelos diretores do CLCE e do ICLP, enquanto entidades organizadoras¹⁰.

3. Organização do curso e materiais

Normalmente, o objetivo final do ensino ou da aprendizagem de uma língua estrangeira é dotar os aprendentes de estratégias e instrumentos que lhes permitem comunicar nessa língua. Na famosa teoria das necessidades de Maslow (1943), a comunicação é uma das

⁹ Ao longo das várias edições do curso, foram-se juntando também vários alunos (desde a licenciatura ao doutoramento) e antigos alunos da FLUL.

¹⁰ Para efeitos de certificação oficial de português como língua estrangeira (PLE), existe um polo/sede física do CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira) na FLUL, no qual, mediante pagamento e agendamento, é possível realizar exame para certificação oficial de nível de PLE (CAPLE, 2023).

necessidades fundamentais do ser humano, depois das necessidades da sobrevivência física e da segurança estarem satisfeitas. Contudo, em situação de guerra, as palavras adquirem um sentido demasiado literal. Deste modo, a sobrevivência física já não se prende tanto à questão de comer, dormir, etc., mas sim de escapar à morte, salvar-se a si próprio e aos seus próximos, pô-los em segurança. Perante a mudança brusca do ambiente familiar, a perda de tudo e de todos os que lhes eram queridos e da fragilidade emocional, a aprendizagem de uma língua estrangeira adquire uma diferente dimensão. No entanto, não podemos esquecer que este público-alvo é um público-alvo muito especial. Cada pessoa, em situações adversas, ao chegar a um país estrangeiro, age de maneira diferente. A capacidade de estar no momento presente é uma componente muito importante para a saúde mental, enquanto uns se conectam ao aqui e agora, outros permanecem em estado de choque e precisam de um apoio incondicional. Deste modo, o nosso curso tem dois propósitos: em primeiro lugar, dar afeto, acolher, estender uma mão de ajuda e, por outro lado, como já referimos, munir os alunos, num curto espaço de tempo, de competências comunicativas, que lhes permitam sentir-se mais integrados num país novo, ultrapassando, assim, uma das principais barreiras para a inclusão, a barreira linguística. O título do curso – “SOS Português” – espelha a mensagem que procuramos transmitir.

3.1. Curso

Para criação do curso, seguimos as premissas do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR, CONSELHO EUROPEU, 2001), focando a atenção nas necessidades dos aprendentes e tentando responder às seguintes perguntas:

1. O que é que os aprendentes precisam fazer com a língua? (competências linguísticas, etc.)
2. O que é que os leva a aprender? (fatores externos, etc.)
3. O que é que os caracteriza? (fatores sociolinguísticos, etc.)

Para responder às questões colocadas, recolhemos uma série de situações comunicativas específicas que se inserem, principalmente, em dois domínios: público e privado.¹¹ A escolha destas áreas de interesse foi pensada em função da relevância de eventuais contextos considerados úteis nos primeiros dias ou semanas de chegada a Portugal. Deste modo, em primeiro lugar, optamos por incluir vários

¹¹ Para descrição de domínios, veja-se QECR, CONSELHO EUROPEU, 2001, p. 75.

cenários previsíveis que permitissem aos aprendentes lidar, ainda que de forma limitada, com situações do quotidiano que fazem parte das competências gerais do Utilizador elementar do QECR (2001).

Tabela 1 – Níveis comuns de referência: Utilizador elementar

Utilizador elementar	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Fonte: QECR, Conselho Europeu, 2001:49.

Contudo, por se restringir a área de interesse do aprendente ao âmbito muito individual, foram consideradas outras esferas de ação, por exemplo, do domínio profissional.

Como já foi apontado no início deste artigo, o curso surgiu como uma reação espontânea aos acontecimentos, assente nos princípios de solidariedade e interajuda. Sim, interajuda, porque ao ajudarmos quem precisa, ajudamo-nos a nós próprios. Tratou-se, por isso, de uma iniciativa realizada em sobrecarga horária e num curto espaço de tempo, carecendo de um planeamento rigoroso. Íamo-nos adaptando às necessidades dos aprendentes e, em algumas edições do curso, o calendário previsto estendeu-se por mais uma semana, de modo a completar os conteúdos programáticos.

Aliás, o foco no aprendente foi uma premissa basilar da iniciativa toda, deste modo, do ponto de vista da abordagem metodológica, optou-se pela abordagem comunicativa em que “os conteúdos são determinados pelas necessidades de comunicação, quer dizer, são estabelecidos a partir das noções e funções adaptadas às necessidades comunicativas e àquilo que se quer aprender” (GROSSO, 1999). Mas, também, na perspetiva mais afetiva e pessoal, digamos, na perspetiva mais “terapêutica”, procuramos responder a todas as questões ao nosso

alcance, guiando-nos, assim, não apenas pelos materiais didáticos que foram concebidos para o efeito, mas, muitas vezes, pela intuição. Por exemplo, sendo o público-alvo deslocados forçados da Ucrânia, uma das dúvidas que surgiu foi “em que língua iam decorrer as aulas”. O grupo de alunos era muito heterogêneo, composto por pessoas com idades e experiências de vida diferentes, contudo, todos eles tinham a mesma língua materna, a língua ucraniana, ou eram falantes bilíngues de ucraniano e russo. Tendo a maior parte dos professores conhecimento da língua russa, em condições normais de ensino, para facilitar os primeiros passos na aquisição de português, recorria-se principalmente ao russo como língua de mediação. Contudo, na primavera de 2022, esta era uma questão sensível. Depois de termos passado por esta experiência, podemos afirmar que, para muitos alunos, o russo era a língua em que comunicavam no seu quotidiano. Portanto, apesar de os nossos receios serem mais do que justificados, recorrer à língua russa não só não revelou ser problemático, como foi um facilitador na comunicação. Os professores que não tinham conhecimento de ucraniano ou russo, usaram a língua inglesa, como língua-ponte.

3.2. Materiais didáticos

O curso foi lecionado com ajuda de conteúdos gramaticais e temáticos reunidos no caderno “SOS Português, Nível de Sobrevivência” (PROKOPYSHYN; BALDÉ, 2022)¹². Na primeira etapa, dado a limitação de tempo para criar materiais próprios, pensamos recorrer aos materiais didáticos existentes disponibilizados pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM)¹³. Contudo, devido aos moldes do nosso curso, vimos obrigados a repensar a escolha inicial. Assim, depois de consultar um leque bastante extenso de materiais oferecidos para ensino de português como língua não materna, optamos por selecionar três manuais – *Caderno de Formação, Propostas de Atividades e Exercício* (2015) de autoria de Ana Maria Bayan e de Helena José Bayan; *O Português para Falantes de Outras Línguas* (2008) de autoria de Ana Tavares, Maria Tavares (com coordenação de Maria José Grosso); *Навчальний посібник з португальської мови* (2012) de autoria de L. G. Sutulina¹⁴ – a partir dos quais elaboramos o nosso caderno. Portanto,

¹² Este caderno não foi publicado e serviu apenas para ministrar este curso. O nome do caderno é simbólico: “SOS Português, Nível de Sobrevivência”, pois há uma situação de emergência humanitária e, tal como estabelecido no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, e já aqui referido, os níveis A1-A2 cobrem “situações de sobrevivência previsíveis”.

¹³ <https://www.acm.gov.pt>

¹⁴ Tradução: *Manual de Português de Nível Inicial*

não podemos dizer que o documento final seja um manual criado de raiz, mas é antes uma compilação de material gramatical concentrado para um curso intensivo e adaptado aos tópicos temáticos que consideramos indispensáveis. Os conteúdos temáticos foram organizados em oito módulos que apresentamos na tabela 2.

Tabela 2 – Conteúdos do caderno “SOS Português – Nível de Sobrevivência” (PROKOPYSHYN; BALDÉ, 2022)

Módulos temáticos	Conteúdos lexicais	Conteúdos gramaticais
1. Quem sou eu	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto e primeiras palavras • Expressões de saudação • Formas de Tratamento • Apresentação pessoal • Família • Numerais: 1-10 	<ul style="list-style-type: none"> • Determinantes: artigos definido e indefinido, pronomes demonstrativos e possessivos • Pronomes pessoais • Verbo <i>ser, estar, ter</i> • Preposições <i>de</i> e <i>em</i> (em respetivas contrações com os artigos) • Formação de Gênero e Número • Frases interrogativas • Presente do Indicativos (verbos regulares da 1ª conjugação: terminação em <i>-ar</i>)
2. Que dia é hoje	<ul style="list-style-type: none"> • Numerais: até 10 mil • Meses do ano • Dias de semana • Indicação de horas • Refeições • Localização temporal: <i>sempre/nunca/às vezes, ...</i> • Atividades semanais 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo <i>ir + infinitivo</i> • Presente do Indicativo (verbos regulares da 2ª e 3ª conjugação: terminação em <i>-er/-ir</i>) • Verbo irregular <i>subir</i> • Expressões adverbiais de tempo
3. Onde estou	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de transporte • Requisição do Passe Social • Localização espacial: <i>em frente de/atrás de/</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo irregular <i>haver (há)</i> • Presente do Indicativo (verbos irregulares: <i>ir, vir, ver, ler, sair, dormir</i>) • Preposições <i>a</i> e <i>por</i> (em respetivas contrações com os

	<p><i>ao lado de/...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Direções: <i>à esquerda/à direita</i> • Indicação de caminho 	<p>artigos), até</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressões adverbiais de localização no espaço • Imperativo (verbos regulares)
4. Saúde e bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano • Principais contactos para pedir ajuda • Especialidades médicas • Sintomas de doenças • Serviços de saúde • Descrição física • Fazer comparação: <i>mais/menos do que, tão... como</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo <i>doer</i> • Verbo <i>sentir-se</i> • Imperativo (verbos irregulares) • Estrutura <i>estar a + infinitivo</i> • Verbo <i>estar + adjetivo</i> • Grau comparativo • Grau superlativo de superioridade/inferioridade: <i>o mais/o menos</i> • Formação de adjetivos: sufixo - <i>íssimo</i>
5. Estabelecimentos e bens de primeira necessidade	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer compras • Fazer pedido em restaurantes, cafés, supermercados, lojas, ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente do Indicativo (verbos irregulares: <i>fazer, trazer, poder, querer, pôr, pedir</i>) • Objeto Indireto pronominal: - <i>lhe</i> • Pronomes pessoais: Objeto Direto • Quantificadores: <i>muito, pouco, tanto, ...</i>
6. Rotina diária	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades do dia a dia • Expressões de tempo: <i>ontem, há um dia, de manhã, ...</i> • <i>desde vs. há</i> • Estações do ano • Épocas festivas • O estado do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente do Indicativo (verbos reflexos) • Procliticização • Verbo <i>saber</i> • Preposição <i>com</i> (em respetivas contrações com os artigos) • Pretérito Perfeito do Indicativo (verbos regulares) • Pretérito Perfeito do Indicativo

		(verbos irregulares)
7. Profissões e habilitações	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões • Procurar trabalho: ligações úteis • Procurar trabalho: carta de candidatura, <i>Curriculum Vitae</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Frase relativa • Pronomes pessoais: Objeto Indireto • Pretérito Imperfeito do Indicativo (verbos regulares) • Pretérito Imperfeito do Indicativo (verbos irregulares)
8. Serviços de apoio e documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões adverbiais para expressar o futuro: <i>amanhã, daqui a uma semana, ...</i> • Serviços de imigração e de cidadania • Documentação útil 	<ul style="list-style-type: none"> • Futuro (verbo <i>ir</i> + infinitivo) • Preposições <i>de, a, por, para, até</i> + Pronomes Pessoais

Fonte: PROKOPYSHYN; BALDÉ, 2022.

Importa referir que, no início, “remávamos contra a maré”. No momento em que o curso começou, o caderno “SOS Português” nem de longe estava completo, tínhamos apenas o primeiro módulo minimamente preparado e os restantes estavam a ser construídos à medida que o curso avançava, face às necessidades, às dúvidas e questões dos alunos. Ao observar a Tabela 2, podemos verificar que os módulos têm muito material gramatical condensado. Contudo, este material foi distribuído gradualmente, de acordo com a progressão dos alunos. De modo algum, se pretendeu sobrecarregar os alunos com gramática. O objetivo sempre foi avançar passo a passo, contudo, de modo dinâmico, sem nos determos durante muito tempo num único tópico gramatical. Nos módulos iniciais, para facilitar a aprendizagem, foi decidido incluir, pontualmente, explicações ou legendas da terminologia gramatical em ucraniano, retirados de Sutulina (2012).

Quanto às competências a desenvolver, tentamos abranger as quatro competências comunicativas: produção e compreensão orais e escritas. Apesar de o caderno não integrar exercícios de áudio ou vídeo, dedicamos algum tempo à conversação nas aulas, construindo pequenos diálogos para fomentar a interação. Todo o material utilizado segue a norma do português europeu padrão, tal como o curso.

O curso e os materiais didáticos usados foram elaborados em condições de emergência extrema e, por isso, estes últimos precisarão, decerto, de uma revisão cuidadosa.

4. Exemplo metodológico: a primeira aula. Relação entre grafia e fonia

O leitor deste artigo lembra-se, provavelmente, das recomendações das gramáticas ou manuais de ensino de línguas estrangeiras (L2/LE) sobre a importância de adaptar o ouvido aos sons da nova língua. Embora essas instruções sejam importantes do ponto de vista didático, a questão que se levanta é como realizar essa adaptação em termos práticos, ou seja, como ensinar aos alunos a distinguir e reproduzir os novos sons. No contexto específico dos alunos ucranianos que aprendem o português europeu no curso SOS, numa primeira aula, consideramos necessário desenvolver atividades práticas e linguísticas adequadas para os ensinar a fazer as distinções sonoras e as regras fonológicas fundamentais necessárias para a construção de enunciados foneticamente inteligíveis, tendo presente o facto de que alguns dos alunos nem sabiam ler o alfabeto latino.

As respostas a essas questões não são simples, como evidenciado pela vasta literatura de teses e artigos dedicados à aprendizagem de aspectos linguísticos em L2/LE. Na restante parte deste artigo, focaremos algumas técnicas usadas para ensinar aos alunos questões importantes da estrutura sonora e da sua relação com a escrita.

Por que razão o conhecimento da estrutura sonora é fundamental? Simplificadamente, as pessoas comunicam principalmente por meio da linguagem verbal, que utiliza palavras produzidas pelo aparelho fonador e transmitidas ao ouvido humano como ondas acústicas descodificadas pelo cérebro e transformadas em significado. No entanto, ao aprender uma língua estrangeira, a dificuldade com a aquisição de contrastes não existentes na língua materna ou sons que se assimilam aos da língua materna (FLEGE, 1995) torna o processo de aprendizagem mais desafiante do que na infância, quando a aquisição de línguas é espontânea.

Para superar essa dificuldade, é importante recordar a questão da influência da língua materna, conforme observado pela primeira vez por Nikolai Sergeievitch Trubetskoy, o pai da fonologia moderna. Trubetskoy (1939) sugere que a nossa língua materna atua como uma "peneira", filtrando os sons da língua estrangeira com base na estrutura fonológica da língua materna¹⁵. Por exemplo, enquanto o russo tem cinco segmentos vocálicos fonológicos que são realizados como pelo menos

¹⁵ O objetivo do presente trabalho não se prende com a análise de dados, mas sim com a descrição do processo didático, como tal, não incluímos a apresentação de teorias de aquisição de LE/L2, (para este assunto, veja-se Flege (1995) e a bibliografia citada em Cao, Zhou e Hristovsky (2023)), assim como o tratamento de dados de aquisição ou aprendizagem.

dez vogais fonéticas distintas, o PE tem sete segmentos fonológicos e pelo menos catorze vogais fonéticas, resultando em contrastes fonológicos que podem ser desafiantes para os falantes de russo ou ucraniano.

Deste modo, logo na primeira aula é feita a apresentação do alfabeto português e a leitura das suas letras com exemplos de nomes próprios: “a, bê, cê, dê, ...jota”, respectivamente, “Ana, Boris, Célia, Diana, ...Júlia, etc”. O objetivo principal desta forma de apresentar a relação entre os símbolos do alfabeto e a sua leitura é o seguinte: quando os aprendentes preenchem documentos, soletrando a alguém o seu nome ou o nome de parentes, dados pessoais, morada, localização, etc. É prática comum em Portugal fazer a leitura das letras da forma como se ensina na escola. Esta forma de leitura não reproduz fielmente os sons de fala codificados para as respetivas letras. Por exemplo, a letra <e> pode “albergar”:

- i. <e> aberto e <e> fechado;
- ii. uma vogal pode não ser pronunciada, por exemplo, em **telefone**;
- iii. a vogal **i** em palavras como **existir** ou **elefante**;
- iv. uma vogal média central, como em **leite** e **tenho**;
- v. vogal nasalizada como em **dente**;
- vi. semivogal, como em **cear**;
- vii. semivogal nasalizada, como em **mãe**.

Não incluímos, no nosso manual, a transcrição fonética, que reproduz de modo bastante fiel os fones do PE, partindo do pressuposto de que os aprendentes não dominam os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional. Como facilitador, usamos caracteres cirílicos. Na realidade, poucos alunos dominavam línguas estrangeiras e tinham praticado a transcrição fonética anteriormente.

Para conseguirmos os objetivos enumerados mais acima resolvemos utilizar uma ferramenta relativamente recente, denominada *Aprender a Pronúncia do Português Europeu, Guia Completo* (2023), que usamos numa primeira aula e recomendamos que continuasse a ser usada pelos alunos de forma autônoma, para consolidarem a pronúncia e aprenderem os contrastes fonológicos, ou seja, os contrastes que alteram o significado das palavras.

Pensamos que uma das vantagens mais importantes desta ferramenta é que o aluno pode usá-la para fazer as operações seguintes: ouvir, repetir, escrever, ou, se quiser, escrever, ouvir, repetir, portanto, trocar a ordem das operações até se assegurar que escreve, pronuncia e memoriza o vocabulário e os respetivos acentos gráficos.

Fatores como os acentos gráficos e o contraste aberto – fechado, no caso das vogais, podem distinguir as palavras quanto ao seu significado, como se pode ver na Tabela 3.

Tabela 3 – Exemplos do funcionamento do contraste vocálico aberto-fechado no PE

a ↔ ɐ	
dá	▶
pára	▶
cantámos	▶
sai	▶
ɛ ↔ e	
pé	▶
erro	▶
sede	▶
céu	▶
ɔ ↔ ʊ	
só	▶
avó	▶
olho	▶
moro	▶
sóis	▶
da	▶
para	▶
cantamos	▶
sei	▶
pê	▶
erro	▶
sede	▶
seu	▶
sou	▶
avô	▶
olho	▶
mouro	▶
sois	▶

Fonte: Ferramenta Aprender a Pronúncia do Português Europeu, Guia Completo, 2024.

A mesma ferramenta pode ser utilizada para a conjugação verbal, estando disponíveis outras funcionalidades úteis para a aprendizagem. Esta ferramenta pode, portanto, ser usada ao longo do curso.

Depois de apresentados os sons e a sua relação com a grafia, já foi possível avançar com a aprendizagem de conteúdos lexicais e gramaticais.

5. Conclusão

O objetivo do presente artigo foi apresentar de que forma foi levada a cabo uma iniciativa proposta por um grupo de docentes do CLCE da FLUL. A iniciativa foi muito bem recebida pela direção da FLUL e apoiada pelo ICLP, e consistiu na criação de um curso e respetivos materiais didáticos direcionados para cidadãos oriundos da Ucrânia com Proteção Especial Temporária em Portugal.

Como balanço geral, consideramos que esta foi uma experiência muito positiva e gratificante, ainda que dolorosa emocionalmente para todas as partes envolvidas.

No que se refere às dificuldades linguísticas observadas, o que podemos constatar são observações meramente impressionistas, visto que não fizemos recolha de dados com a respetiva submissão aos procedimentos para obtenção de resultados analisáveis. Como tal, não nos foi possível descrever padrões de desvios característicos. Podemos citar, no entanto, algumas dificuldades em várias áreas: na percepção e produção do contraste vocálico aberto - fechado, contraste de vogais orais – nasalizadas, na leitura e escrita de alguns caracteres do alfabeto latino e da sua relação com a pronúncia, no emprego dos determinantes artigos, na seleção e emprego dos verbos ser/estar/haver, na distinção entre pretérito perfeito vs. imperfeito, etc.

No que respeita à interação com os alunos, esta foi melhor do que a esperada, pois tratando-se de pessoas fugidas de uma guerra, tínhamos receios de ter na sala de aula alunos profundamente absorvidos psicologicamente pela situação indescritível de uma tragédia que os tinha apanhado de surpresa, na qual se encontravam mergulhados e na qual, a qualquer momento, era esperada a notícia da morte de um parente. Deste modo, os receios estendiam-se a pormenores como a escolha do vocabulário, ou seja, tínhamos cuidado para não usar expressões associadas à guerra ou às suas consequências (por exemplo, "bomba", "Rússia", "em casa", "regressar", etc.). Mas não, as aulas decorreram bastante bem. Tivemos à nossa frente pessoas dedicadas e resilientes, que aprenderam com boa vontade os conteúdos ensinados. Os jovens, sem dúvida, absorviam a matéria com grande rapidez, e uma grande parte deles continuou a sua formação em cursos superiores na nossa universidade. As pessoas com uma idade mais avançada preferiam que o curso não fosse tão intensivo, conforme nos disseram. Nos intervalos, tínhamos a oportunidade de falar com os alunos. Estes, na generalidade, mostraram-se muito satisfeitos pelo facto de a maioria dos professores falarem línguas eslavas e, apesar de dois professores não falarem nenhuma língua eslava, a dificuldade de comunicação foi contornada com recurso ao inglês e a ferramentas de tradução na Internet. Vários alunos, inclusive, manifestaram interesse em repetir o curso, para consolidar os conhecimentos. É de salientar que, no final de cada curso, os alunos se tenham juntado para oferecer uma prenda simbólica aos professores, num gesto de agradecimento.

Resta-nos acrescentar que não só assistimos ao sofrimento de um povo, como vimos o nosso mundo desabar, enquanto comunidade acadêmica cuja base comum são os estudos eslavos, ao nos depararmos, de repente, com dois povos eslavos em situação de guerra. Infelizmente, não podemos mudar esta situação, com a qual continuamos indignados, mas, com tudo o que estava ao nosso alcance,

tentamos contribuir para o bem, e que este prevaleça, é tudo o que desejamos.

6. Agradecimentos

Não podemos deixar de agradecer, do fundo do coração, a todas as pessoas envolvidas no curso e a todos os voluntários. Por questões de limitação de espaço, não nos sendo possível mencionar aqui todos os nomes individuais, generalizemos, portanto, deste modo, os nossos agradecimentos: a todos os colegas do CLCE, à Direção e Subdireção da FLUL, à Direção e aos colegas do secretariado do ICLP, à Direção da Área de Ciências da Linguagem, à Direção do DLGR, aos docentes voluntários, aos alunos e ex-alunos da FLUL, enfim, a todos os que tornaram esta iniciativa possível, bem como a todos os que ajudaram na divulgação e partilha da informação sobre o curso.

Aos alunos do "SOS Português", deixamos uma palavra de carinho e desejamos tudo de bom.

Referências bibliográficas

AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo). Pedido de Proteção Temporária, 2022. Disponível em: <https://sefforukraine.sef.pt/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Aprender a Pronúncia do Português Europeu, Guia Completo, 2024. Disponível em: <https://european-portuguese.info/pt/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BAYAN, A. M.; BAYAN, H. J. *Caderno de Formação, Propostas de Atividades e Exercício*. Alto Comissariado para as Migrações (ACM), 2015.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. Projeto Lisboa com a Ucrânia, 2023. Disponível em: <https://www.lisboa.pt/lisboa-com-a-ucrania>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CAO, Y.; ZHOU, C.; HRISTOVSKY, G. Exploring the Phonetic Context Effects on the Production of Portuguese /r/ by L1-Mandarin Learners. In: SKARNITZL, Radek; VOLÍN, Jan (Eds.). *Proceedings of the 20th International Congress of Phonetic Sciences*. Guarant International, 2023. p. 2472-2476. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/ChaoZhou16/publication/370230928_Exploring_the_Phonetic_Context_Effects_on_the_Production_of

[Portuguese r by L1Mandarin Learners/links/64df0efdcaf5ff5cd0c3a263/Exploring-the-Phonetic-Context-Effects-on-the-Production-of-Portuguese-r-by-L1-Mandarin-Learners.pdf](https://doi.org/10.1344/intercambio2024_70265). Acesso em: 15 set. 2023.

CAPLE, Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira. *Projeto CAPLE*, 2023. Disponível em: <https://caple.letras.ulisboa.pt/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS ESLAVAS (CLCE), 2023. Disponível em: <https://centro-de-linguas-e-culturas-eslavas.webnode.pt/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CONSELHO EUROPEU. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Edições Asa, 2001. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. *Vitaemo – Emergência Humanitária Ucrânia: Apoio em Letras*, 2023. Disponível em: <https://www.letras.ulisboa.pt/pt/noticias/destaques/1951-vitaemo-emergencia-humanitaria-ucrania-apoio-em-letras>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FLEGGE, J. E. Second language speech learning: Theory, findings, and problems. In: STRANGE, Winifred (Ed.). *Speech perception and linguistic experience: Issues in cross-language research*. Timonium (MD): York Press, 1995. p. 233-277.

GROSSO, M. J. dos R. *O Discurso Metodológico do Ensino do Português em Macau a Falantes de Língua Materna Chinesa*. 1999. Dissertação (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

GROSSO, M. J. dos R. As competências do Utilizador elementar no contexto de acolhimento. *Língua Portuguesa e Integração*, 2007. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13609/1/atas%20do%20seminario_lingua%20portuguesa%20e%20integracao.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

GROSSO, M. J.; TAVARES, A; TAVARES, M. *O Português para Falantes de Outras Línguas*. Lisboa: Ministério da Educação, 2008. Disponível

em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portugues_falantes_outras_linguas.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

INSTITUTO DE CULTURA E LÍNGUA PORTUGUESA. Curso gratuito de português para refugiados da Ucrânia, 2023. Disponível em: <https://www.iclp.letras.ulisboa.pt/curso-gratuito-de-portugues-para-refugiados-da-ucrania/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MASLOW, A. H. A theory of human motivation. *Psychological Review*, v. 50, n. 4, p. 370–396, 1943.

MOHEBBI, H.; ALAVI, S. M. An Investigation into Teachers' First Language Use in a Second Language Learning Classroom Context: A Questionnaire-based Study. *Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature*, v. 7, n. 4, p. 57-73, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269988859_An_Investigation_into_Teachers%27_First_Language_Use_in_a_Second_Language_Learning_Classroom_Context_A_Questionnaire-based_Study. Acesso em: 15 mar. 2023.

PROKOPYSHYN, A.; BALDÉ, N. *SOS Potuguês. Nível de Sobrevivência*. Lisboa: Centro de Línguas e Culturas Eslavas e Instituto de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Apostila, 2022.

SUTULINA, L. G. *Navchal'nyi posibnik z portugal'skoï movi [Manual de Português de Nível Inicial]*. Dnipro: RVV DNU, 2012. Disponível em: <http://www.slangschoool.com.ua/Downloads/sutulina.posib.portu.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TRUBETZKOY, N. *Grunzüge der Phonologie*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1939.

Recebido em: 04/04/2024
Aprovado em: 22/11/2024



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada